



## **TRABALHANDO EDUCAÇÃO AMBIENTAL, ÁGUAS E NASCENTES EM TURMAS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Joselino de Freitas

José Lucas Gomes

Ana Jéssica da Silva Almeida

Norma Oliveira de Almeida (orientadora)

*Faculdade de Educação de Itapipoca – FACEDI, jdefreitas10@outlook.com*

*Faculdade de Educação de Itapipoca – FACEDI, jose.gomes@aluno.uece.br*

*Faculdade de Educação de Itapipoca – FACEDI, almeida.jessica@aluno.uece.br*

*Faculdade de Educação de Itapipoca – FACEDI, norma.almeida@uece.br*

**Resumo:** Este artigo discorre a respeito de um relato de experiência aplicado em forma de oficina sobre Educação Ambiental, água e nascentes realizada com estudantes do ensino fundamental da Escola de Educação Básica Pedro Teixeira Barroso em Itapipoca, Ce, onde se discutiu a importância de se preservar o meio ambiente e desenvolver ações de cuidados com a água e proteção das nascentes. Tendo por objetivo sensibilizar alunos já no ensino fundamental para com os cuidados que se deve ter com o meio do qual fazem parte, tornando-se cidadãos críticos e agentes transformadores em suas casas e comunidades.  
Palavras-chave: Educação ambiental, água, nascentes, ensino fundamental.

### **1. INTRODUÇÃO**

O exposto trabalho apresenta um relato de uma experiência realizada pelo projeto de extensão: Educação Ambiental e Água Na Escola e Comunidade, da Faculdade de Educação de Itapipoca – FACEDI. O projeto tem por finalidade trabalhar as questões ambientais e a relação dos estudantes do ensino fundamental de escolas municipais de Itapipoca, reafirmando o que está descrito na Lei 9795/99, que diz que a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo.

Tendo em vista a escassez de chuvas na região, foi trabalhado na Escola de Ensino Fundamental Pedro Teixeira Barroso, durante a Semana do Meio Ambiente, o subprojeto ÁGUAS E NASCENTES, através de oficinas com as turmas do 6º ano. A escolha do tema deu-se por conta



do baixo volume de água nos reservatórios da cidade e a emergência de se promover uma sensibilização para a preservação da água, com o objetivo de que os estudantes se tornem agentes de propagação desses cuidados.

Este trabalho, tem por objetivo, relatar a experiência de sensibilização dos estudantes do 6º ano da Escola de Ensino Fundamental Pedro Teixeira Barroso, com relação aos cuidados que se deve ter com água, tendo em vista que convivem em uma região cuja a quantidade de chuvas é escassa.

A escola hoje mostra-se como o local mais propício para se trabalhar as questões ambientais, tendo em vista que é na escola que os estudantes ainda em processo de formação vão tendo moldadas em si suas concepções e posturas cidadãs, fazendo-se necessário que esses estudantes despertem em si próprio uma conscientização para com os cuidados que se deve ter com a água e o meio ambiente como um todo. A educação formal continua sendo um espaço importante para o desenvolvimento de valores e atitudes comprometidas com a sustentabilidade ecológica e social (LIMA, 2004).

O uso indiscriminado de água no município de Itapipoca tem preocupado os órgãos competentes, que buscam frequentemente alertar a população da cidade para essa questão. E trabalhar tal assunto na escola tem se mostrado ser uma das saídas mais eficazes, uma vez que esses estudantes acabam se tornando agentes transformadores em suas casas e comunidade.

Dentre tantos problemas relacionados a água no município de Itapipoca, aparece também a questão da desertificação de áreas onde se localizam nascentes importantes, bem como a extração indiscriminada das águas de nascentes ainda restantes principalmente na região serrana, que são comercializadas sem nenhuma fiscalização por parte de órgãos competentes, acelerando assim o esgotamento dessas nascente e comprometendo o abastecimento dos moradores dessa região durante o período de estiagem.

O uso desregulado da água de nascentes e pequenas barragens na irrigação também se apresenta como grande vilão no município de Itapipoca, pois os agricultores sem terem tecnologias mais inovadoras no que diz respeito a formas econômicas de irrigação, ou estudos mais aprofundados na área, acabam utilizando técnicas que consomem muita água comprometendo ainda mais esse bem natural.



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Nesse sentido, percebe-se a importância do estabelecimento e viabilização de projetos racionais de irrigação, com métodos eficientes e sustentáveis como os de gotejamento ou de irrigação subterrânea. Porém, prevalecem, ainda, métodos de irrigação de superfície, como a aspersão, que imita a chuva, em que o desperdício é alto e o rendimento baixo. Sem a irrigação compromete-se a capacidade de produzir toda a alimentação que a população mundial demanda. Nesse sentido é necessário aperfeiçoar o uso da água na produção sustentável dos alimentos e ao mesmo tempo melhorar a qualidade e manter a biodiversidade dos recursos naturais (WWF-Brasil, 2006 *apud* FERREIRA E AOKI).

## 1.1 Água E Meio Ambiente

Não apenas em Itapipoca, mas em todo território nacional, a questão da escassez de água tem se tornado preocupante. Segundo a Agencia Nacional da Água – ANA, apesar do Brasil possuir 13% da água doce disponível no planeta, a distribuição é desigual pois cerca de 80% estão concentrados na Região Hidrográfica Amazônica onde está o menor contingente populacional, pouco mais de 5% da população brasileira, enquanto na Região Hidrográfica do Atlântico Leste, onde há quase 8% da população estão apenas 0,4% das águas dos rios.

O Brasil é um dos países mais ricos em água doce do planeta, sendo assim, apresenta uma situação privilegiada em termos de recursos hídricos. Mas, a distribuição de água doce não acontece de forma igual, seja pela localização geográfica ou pela demanda de água para atender a população. (FREITAS E MARIN, 2015).

Sabemos que a maior parte da água do nosso planeta está indisponível para o consumo humano, seja por estar em forma congelada ou mesmo por ser uma água salgada, e teremos uma quantidade ainda mais reduzida se levarmos em consideração o uso indiscriminado que temos tido com esse bem natural. “A degradação da água tem efeitos dramáticos sobre a fauna, a flora e a saúde do homem. O desinteresse sobre a poluição da água favorece a contaminação alarmante dos lençóis subterrâneos, dos rios e das águas costeiras” (GEO MÚNDI, 2007).

Os cuidados com a água devem se dar ainda em suas nascentes, protegendo os locais onde brotam da terra esse bem tão precioso e necessário para a vida, *a nascente ideal é aquela que fornece água de boa qualidade abundante e contínua* (CADERNOS DA MATA CILIAR, 2009), por isso é importante que todo cidadão tenha essa consciência para que dessa forma, possa preservar e disseminar um pensamento sustentável.



É crescente a discussão sobre educação ambiental em todo o mundo, bem como tem se tornado intenso e notório os desequilíbrios ambientais e isso tem chamando a atenção de muitos estudiosos que vem buscando alertar a sociedade para tais fenômenos e suas graves consequências.

Sobre a questão da escassez da água no planeta, aceleram-se as publicações com conotação de alerta, de conscientização, pesquisas e relatos sobre as alterações climáticas que influenciam nas nascentes, as chuvas exageradas que destroem encostas, entre outras mudanças que têm sido registradas pela mídia nacional e internacional. (DETONI, DONDONI E PADILHA, 2007).

Mediante a tal situação se faz necessário trabalharmos com ênfase as questões ambientais em nosso meio, visando minimizar o mais rápido possível os danos ao qual temos submetido o meio ambiente com hábitos indiscriminados com relação a tudo que é oriundo dos recursos naturais. A escola tem se apresentado como ponto estratégico para se dar início a esse trabalho, uma vez que as crianças ainda estão em fase de formação social e tornando-se conhecedoras e praticantes de seu papel cidadão.

Assim sendo a escola é o espaço social e o local onde o aluno será sensibilizado para as ações ambientais e fora do âmbito escolar ele será capaz de dar sequência ao seu processo de socialização. Comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis. (EFFTING, 2007).

É preciso também que haja uma melhor preparação por parte dos educadores para se trabalhar de maneira transversal e satisfatória a educação ambiental em sala de aula, compreendendo qual seu papel e relevância socioambiental. Buscar conhecer o processo histórico e os avanços conquistados até aqui é fundamental, entendendo assim os objetivos traçados e de que maneira deve-se trabalhar esse tema na escola para se obter êxito naquilo que é desejado.

Os professores em atividade devem receber formação complementar em suas áreas de atuação, com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental. (BRASIL, 1999).

Deve ser levado em consideração que o tema Educação Ambiental ainda é considerado relativamente novo, tendo em vista que o mesmo só veio ser conhecido a partir dos anos 60, com a publicação do livro “Primavera Silenciosa” de Rachel Carson que chamava atenção para os problemas que a ação humana estava causando ao meio ambiente, dentre eles o uso exagerado de pesticidas.



A partir daí diversos estudos foram desenvolvidos na área, por isso a importância dos educadores estarem sempre atentos ao processo histórico da EA, bem como ao que vai surgindo de mais inovador sobre o assunto, deixando os educandos sempre bem informado com o que vai surgindo de mais recente sobre o tema e principalmente sobre a água que é tão importante para todo o equilíbrio ambiental.

Para (FREITAS E MARIM, 2015) O papel do professor é de suma importância ao contribuir para a formação dos alunos com práticas educativas voltadas à compreensão da realidade local e global e o fomento de hábitos e atitudes no que diz respeito ao uso racional da água.

O trabalho educacional é componente dessas medidas das mais essenciais, necessárias e de caráter emergencial, pois sabe-se que a maior parte dos desequilíbrios ecológicos está relacionada a condutas humanas inadequadas impulsionadas por apelos consumistas – frutos da sociedade capitalista – que geram desperdício, e ao uso descontrolado dos bens da natureza, a saber, os solos, as águas e as florestas (CARVALHO *apud* CUBA 2010). Marcos Antônio Cuba, Educação Ambiental nas Escolas.

Além disso, a escola deve ter como proposta de trabalho para educandos e educadores práticas de educação ambiental, visto que segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, interessa a todas as áreas do ensino fundamental que seja tratado como tema transversal, o Meio Ambiente.

A presença dos problemas ambientais nos meios de comunicação alerta as pessoas, mas não lhes assegura informações e conceitos científicos sobre o tema. Exemplo disso é o emprego de “ecologia” como sinônimo de meio ambiente e a difusão de visões distorcidas sobre a questão ambiental. É função da escola a revisão dos conhecimentos, sua valorização e enriquecimento. (PCN, 1998, p.41).

Se faz necessário que os estudantes, principalmente em seus anos iniciais de estudos sejam esclarecidos a respeito dos problemas socioambientais que os cercam, para que dessa maneira estejam aptos a discutir de maneira democrática sobre o assunto. Compreendendo assim a relevância de se trabalhar a preservação da água e do meio ambiente, e se tornarem agentes transformadores na sociedade começando a agir localmente.

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do



povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (BRASIL, 1999)

## **2. METODOLOGIA**

A atividade originou-se a partir da parceria FACEDI/UECE com o Instituto do Meio Ambiente de Itapipoca para a realização de um dos momentos da programação da Semana do Meio Ambiente realizada por essas instituições.

O trabalho aconteceu a partir de aplicações de oficinas ministradas aos alunos do 6º ano da Escola de Educação Básica Pedro Teixeira Barroso, totalizando 30 estudantes, os quais eram representantes de três turmas da referida escola. As atividades, com a temática Água e Nascentes, consistiram em uma palestra e posteriormente oficinas de desenho e redação, coordenadas pelos integrantes do Projeto de Extensão Educação Ambiental e Água Na Escola para Comunidade FACEDI/UECE.

Durante o momento realizado na escola os estudantes tiveram a oportunidade de participar de uma palestra acerca das questões ambientais, e tiveram acesso a dados de como se encontrava mais especificamente a situação de Itapipoca com relação a disponibilidade de água para o consumo humano na cidade, desmatamento, queimadas e destino do lixo.

Os alunos também expuseram suas experiências e ações que já desenvolvem visando o cuidado que se deve ter com o espaço do qual fazem parte, tornado assim o momento ainda mais prazeroso e participativo gerando uma calorosa discussão, bem como puderam expressar através de desenhos e redação suas realidades e a forma como enxergam a natureza a sua volta.

A culminância aconteceu em uma praça, no centro da cidade, com uma exposição do material confeccionado pelos estudantes, nas oficinas. O momento, contou também com a presença de outras escolas e creches que também participaram das oficinas, e da comunidade em geral, havendo também, distribuição de mudas de árvores nativas da região pelos organizadores do evento.

Antes da concretização das oficinas, aconteceram reuniões para encaminhamentos de estudos e pesquisas bibliográficas sobre o tema proposto, visando assim levar um conteúdo mais aprofundado e de excelente qualidade para os estudantes.



### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desenvolver nas escolas ações e projetos voltados para o cuidado e preservação da água, fauna e flora é sempre um bom caminho a ser seguido, trabalhando assim a potencialidade dos estudantes de se tornarem agentes transformadores da comunidade em que vivem, pondo em ação seu papel de cidadania e despertando um elo cada vez mais homogêneo entre ser humano e natureza.

Foi notório ver que os alunos estavam muito contentes em estar conhecendo um pouco mais a respeito dos reservatórios de água da sua cidade, se mostrando bem atentos e participativos durante todo seminário, fazendo indagações e ponderações acerca de toda discussão.

A coordenação da escola, mostrou-se bem receptiva, disponibilizando sala, material e o que mais foi necessário para o bom desempenho da atividade, assim como os professores, demonstrando um reconhecimento da necessidade de trabalhar a educação ambiental na escola, tendo em vista tanto sua importância social como sua presença na legislação e PCNs. Além disso, a instituição demonstrou-se interessada em novos momentos para que se pudesse trabalhar questões ambientais.

Momentos como esses se mostram ser de extrema relevância para que os estudantes aflorem seu senso crítico e desenvolvam seu papel cidadão, colocando-se como parte indissociável do meio ambiente. Abaixo, fotos dos momentos de construção da atividade, na Escola Pedro Teixeira



Fonte: fotos do autor



Fonte: fotos do autor

Bar  
ros  
o.  
A  
coo  
rde  
naç  
ão  
da  
esc  
ola

autorizou a liberação das imagens.



Fonte: Fotos do autor



Fonte: Fotos do autor



Fonte: Fotos do autor



Fontes: Fotos do autor



Fonte: Fotos do autor



Fonte: Fotos do autor





Fonte: Fotos do autor



Fonte: Fotos do autor

#### 4. CONCLUSÃO

Trabalhar as questões ambientais é sempre desafiador, ao mesmo tempo que prazeroso discutir de forma democrática, com os estudantes assuntos sobre o meio em que vivemos e do qual fazemos parte. Podemos notar que o tema Educação Ambiental ganha mais força a cada dia que passa, isso se dá exatamente pelo fato da ação humana continuar desencadeando fenômenos catastróficos e desequilíbrios cada vez mais evidentes.

Além disso, o momento foi de grande valia para somar aos conhecimentos teóricos adquiridos enquanto estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas, pois a oportunidade de estar em um ambiente escolar, trouxe a chance de externar de maneira prática, alguns estudos e pesquisas. Enquanto futuro professor e também como cidadão, o aprofundamento na temática de Educação Ambiental e Água tem grande relevância, por ser um assunto presente, atual e de suma importância diante da realidade ambiental do nosso planeta, bem como o fato de ser obrigatório segundo os PCNs.

#### REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DA ÁGUA (Brasília). **ANA divulga relatório de Conjuntura dos Recursos Hídricos no Brasil – Informe 2014.** Disponível em: <[http://www2.ana.gov.br/Paginas/imprensa/noticia.aspx?id\\_noticia=12683](http://www2.ana.gov.br/Paginas/imprensa/noticia.aspx?id_noticia=12683)>. Acesso em: 06 ago. 2016



BRASIL. **LEI Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999.**: Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. 1999. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm)>. Acesso em: 04 ago. 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.

CADERNOS DA MATA CILIAR / Secretaria de Estado do Meio Ambiente, Departamento de Proteção da Biodiversidade. - N 1 (2009) --São Paulo: SMA, 2009 N. 1 Reprodução de: **Preservação e recuperação das nascentes de água e de vida** / Redação Rinaldo de Oliveira Calheiros ...[et al.]. -- 2.ed. -- São Paulo: SMA, 2006. Disponível também: <<http://ambiente.sp.gov.br/mataciliar>>. ISSN 1981-6235

CUBA, Marcos Antonio. **Educação Ambiental na Escolas. ECCOM**, Taubaté, v. 1, n. 2, p.23-31, dez. 2010. Disponível em: <<http://publicacoes.fatea.br/index.php/eccom/article/view/403>>. Acesso em: 06 ago. 2016.

DETONI, Terezinha L.; DONDONI, Paulo C.; PADILHA, Eder Antonio. **A escassez da água: um olhar global sobre a sustentabilidade e a consciência acadêmica**. 2007. Disponível em: <[http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2007\\_TR650479\\_9043.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2007_TR650479_9043.pdf)>. Acesso em: 05. Ago. 2016

EFFTING, Tânia Regina. **Educação Ambiental Nas escolas Públicas : Realidade e Desafios**. 2007. 90 f. Monografia (Pós- Graduação) - Curso de Planejamento Para Desenvolvimento Sustentável, Centro de Ciências Agrárias, Marechal Cândido Rondon, 2007. Disponível em: <[www.webartigos.com/.../educacao-ambiental...escolares...desafios.../1...](http://www.webartigos.com/.../educacao-ambiental...escolares...desafios.../1...)>. Acesso em: 05 ago. 2016

FERREIRA, Ana Maria; AOKI, Yolanda Shizue. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A PROBLEMÁTICA DO USO DA ÁGUA: CONHEÇER PARA CUIDAR**. Cadernos PDE. Disponível em:



**III CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

<[http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes\\_pde/artigo\\_ana\\_maria\\_ferreira.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_ana_maria_ferreira.pdf)>. Acesso em: 04 ago. 2016

FREITAS, Natália Teixeira Ananias; MARIN, Fátima Aparecida Dias Gomes. Educação Ambiental e Água: **Concepções e Práticas Educativas em Escolas Municipais**. Nuances: Estudos Sobre Educação, Presidente Prudente / Sp, v. 26, n. 1, p.234-253, jan. 2015. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewFile/2813/2926>> Acesso em: 06. Ago. 2016

GEO MUNDI. *Fontes de Energia e Poluição*. Disponível em: <<http://geomundi.cjb.net/>>. Acesso em: 04 ago.

LIMA, Waldyr. Aprendizagem e classificação social: um desafio aos conceitos. **Fórum Crítico da Educação**: Revista do ISEP/Programa de Mestrado em Ciências Pedagógicas, out. 2004. Disponível em: <<http://www.isep.com.br/FORUM5.pdf>>. Acesso em: 04 ago. 2016.